

[Instituição]

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

DOCUMENTO DEMONSTRATIVO

(Exemplo de estrutura acadêmica para fins de portfólio)

[Data]

[Nome removido]

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	2
2 – DESENVOLVIMENTO.....	3
❖ PESQUISA E REFLEXÃO INICIAL.....	3
❖ ENTREVISTA COM EDUCADORES	5
❖ ANÁLISE CRÍTICA	7
3 – CONCLUSÃO	7
4 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	7

2 – DESENVOLVIMENTO

❖ PESQUISA E REFLEXÃO INICIAL

A trajetória da educação brasileira é profundamente marcada por inúmeros desafios na tentativa de proporcionar uma educação de qualidade a todos os cidadãos, refletidas e influenciadas fortemente pelas mudanças políticas, econômicas e sociais que o país passou. Essa estrutura educacional prevista na Constituição Federal art. 205 e 206 apresenta a funcionalidade das políticas públicas mediante a obrigatoriedade da educação e formação de indivíduos desenvolvidos e preparados para exercerem sua cidadania. A saber disso, a emenda constitucional 53/2006 também prediz a importância da valorização da identidade do educador.

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, art. 205).

“Valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas” (BRASIL, 1988, art. 206, V).

A identidade docente sempre foi uma ferramenta não apenas de ensino formal, mas também meio para uma construção social mais justa e igualitária. A educação contemporânea, ressalta a necessidade de formação de indivíduos capazes de lidar com as constantes mudanças, a inserção de novas tecnologias e transformação das metodologias educacionais. Nesse contexto, o papel do professor tem sido essencial na transmissão de conhecimentos e capacitação dos indivíduos, no entanto, com o passar do tempo, em função a essas modificações, se estabelece também a necessidade de uma reflexão crítica mediante a esses profissionais.

Peter McLaren, professor, pesquisador e um dos principais teóricos da pedagogia crítica, defende que na educação não se há neutralidade, uma vez que atuar como uma "voz coletiva" nos debates educacionais, é crucial para assegurar que suas perspectivas e necessidades sejam devidamente consideradas nas políticas públicas. McLaren ainda ressalta a importância de professores fazerem parte dessas ações governamentais como forma de combate às desigualdades, e ampliação do espaço democrático no qual docentes participam das tomadas de decisões. Da mesma forma, Eliane Paganini da Silva, pedagoga, mestre e doutora em Educação, enfatiza a importância da identidade coletiva na formação profissional dos professores, argumentando que esta interdependência é essencial para o fortalecimento da profissão. A falta de uma identidade coletiva e ativa pode, por outro lado, enfraquecer a profissão, limitando a capacidade dos professores de influenciar as decisões que afetam suas práticas e a qualidade da educação.

Na relação entre a identidade coletiva e a profissional é, portanto, evidente que a força de uma depende da outra. Uma identidade coletiva estruturada oferece aos professores um senso de pertencimento e propósito, enquanto uma identidade ativa profissional, desenvolvida no contexto dessa coletividade, contribui para a consolidação de práticas pedagógicas mais eficazes e coerentes. Por outro lado, a ausência de uma identidade coletiva sólida pode fragilizar a profissão docente de diversas formas. Em primeiro lugar, pode gerar isolamento entre os professores, que, sem o sentimento de pertencimento a um grupo, tendem a sentir-se desmotivados e distantes de sua própria prática. Em segundo lugar, a falta de uma voz coletiva reduz a capacidade da categoria de expressar e defender suas necessidades e perspectivas nos debates públicos e nos processos de formulação de políticas, o que frequentemente resulta em decisões educacionais desconectadas da realidade vivida nas escolas.

Os formatos pedagógicos das instituições também possuem uma relação direta com as dificuldades enfrentadas pelos educadores, visto que muitas escolas dão mais ênfase à aprendizagem teórica, por motivos como falta de estruturas eficientes, ausência de novas tecnologias como laboratórios de informática e robótica, ou por padrões de currículos internos, fazendo com que os professores sejam obrigados a se adaptarem e elaborarem alternativas que tentem amenizar esse problema. Numa sociedade onde os mecanismos tecnológicos se intensificam cada vez mais, os processos educacionais também possuem uma tendência a se modificar, assim como afirmado por um dos maiores educadores global, Paulo Freire, denominado como pai da educação e um grande ativista educacional, enfatiza a participação atuante dos alunos na aprendizagem, inovando a perspectiva de transferência de conhecimento ordenada pelo professor, para a própria construção de conhecimento feito pelo aluno. Além disso, outro fator que gera essas divergências são as particularidades que cada aluno traz consigo influenciada pela sociedade em que está inserido, como a família, o bairro em que mora, a religião, os espaços de lazer em que se é frequentado, a cultura local e a classe econômica em que pertence.

Portanto, para consolidar uma profissão docente forte e respeitada, é essencial promover e fortalecer a identidade coletiva entre os professores e a comunidade. Isso pode ser feito através da criação de espaços para a colaboração e o diálogo, tanto dentro das escolas quanto em nível mais amplo, como reuniões, assembleias, sindicatos e associações profissionais. Convém também mencionar que além do fortalecimento profissional dos educadores, torna-se imprescindível explorar novas perspectivas e metodologias de ensino baseado nas necessidades atuais, que além de resultarem em um maior envolvimento e participação dos estudantes, cria-se uma ponte de autoconhecimento e desenvolvimento pedagógico, instigando nos alunos a curiosidade, refletidas através dessas novas abordagens em sala-de-aula.

“A escola não educa a consciência social apenas através dos conteúdos críticos devidamente sequenciado e dosados que transmite. A consciência da criança não se desenvolve tão somente através de conceitos que ela assimila em seu contato com os detentores da cultura elaborada, mas as condições para o desenvolvimento desta consciência crítica são criadas pela participação da criança na experiência social coletiva, a qual se compõe, em parte, das experiências práticas que a escola propicia através de sua organização e do sentido que assumem suas relações internas.” (1989, ~~apud~~ LELIS, 2001, p.47)

❖ ANÁLISE CRÍTICA

Analisando os aspectos coletados por meio das entrevistas, observa-se que tais temas como relação e diálogo entre professores, família e comunidade são de extrema relevância no enfrentamento dos desafios e conciliação dos valores tradicionais aos requisitos contemporâneos, além de que uma formação continuada permite aos professores uma estratégia de equilíbrio entre conteúdo didático e visão crítica, tornando-os cada vez mais aptos para contribuir de forma significativa na educação dos estudantes. Um ponto em que se há divergências entre os comentários feitos por ambas, refere-se ao destaque dado pela integração das novas tecnologias aliadas as metodologias educacionais. Enquanto uma ressalta essa utilização como estratégia de aprendizagem, a outra embasa seu comentário, priorizando o desenvolvimento do pensamento crítico na formação escolar.

Diante disso, essas referências retomam e reforçam as dificuldades que os educadores possuem na tentativa de conciliar as inúmeras divergências presentes numa sala de aula trazidas pela individualidade de cada aluno e suas famílias, e ainda assim ter a capacidade de elaborar uma aprendizagem ativa, personalizada e eficiente visando o bom desenvolvimento destes estudantes e sua futura participação política como cidadão.

Contudo, conclui-se a necessidade de políticas educacionais voltada para uma melhor formação de profissionais, assim como defendido por Peter McLaren, na tentativa de viabilizar a voz do professor mediante a questões como reformulações de currículos, metodologias educacionais, diálogos entre a escola e a comunidade, tendo em vista que essa participação ativa promove um maior equilíbrio entre as demandas e modelos tradicionais. Além do mais, o contexto geral se conecta ao posicionamento de Eliane Paganini e Paulo Freire, ao mencionar o alto poder de transformação social no ensino e na aprendizagem, quando se há uma identidade sólida e uma liberdade comunicativa, fortalecendo assim a união no quesito profissional e direcionando a educação como caminho para a humanização e transformação social.

3 – CONCLUSÃO

O presente trabalho evidenciou que os professores enfrentam desafios significativos ao tentar conciliar os valores tradicionais da educação com as demandas contemporâneas do ensino. A rotina escolar atual exige não apenas domínio de conteúdos, mas também a capacidade de integrar novas metodologias pedagógicas e tecnologias, respeitando a diversidade cultural e social dos alunos. Enquanto não houver suporte adequado, como formações continuadas e capacitações práticas, essa conciliação se torna uma tarefa custosa e desgastante para os profissionais da educação.

Nesse contexto, a formação docente assume papel central. Minicursos, oficinas e programas de capacitação que abordem metodologias inovadoras e recursos tecnológicos são fundamentais para que o professor possa se adaptar às mudanças sem abandonar os princípios que historicamente estruturam a docência. Como afirma Freire (2011, p. 72), “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”. Isso reforça que a aprendizagem e o desenvolvimento profissional devem ocorrer de maneira colaborativa, promovendo reflexão crítica e práticas educativas transformadoras.

Portanto, é essencial reconhecer que os desafios enfrentados pelos professores refletem questões estruturais e pedagógicas mais amplas do sistema educacional brasileiro. Garantir a valorização do trabalho docente, acesso a recursos tecnológicos e formação continuada é indispensável para que os professores conciliem tradição e inovação, promovendo uma educação que seja inclusiva, criativa e capaz de preparar os alunos para os desafios do século XXI. Somente dessa forma será possível valorizar a prática docente e fortalecer a identidade do professor enquanto agente transformador da sociedade.

4 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Art. 205-206. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 07 out. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1988. Art. 206, V. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 07 out. 2025.

MCLAREN, Peter. A pedagogia revolucionária de Peter McLaren. Currículo Sem Fronteiras, v. 1, n. 2, p. 171–188, jul. 2001. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol1iss2articles/mclaren.pdf>. Acesso em: 07 out. 2025.

SILVA, Eliane Paganini da; MONTÓYA, Adrián Oscar Dongo. O ensino-aprendizagem e o ser professor: concepções docentes. Ensino & Pesquisa, v. 14, n. 2, p. 6–29, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/947/596>. Acesso em: 07 out. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

COSTA JÚNIOR, João Fernando; OLIVEIRA, Carla Cibele de; SOUSA, Fabrícia Fátima de; SANTOS, Kelly Taveira dos; SILVA, Marcondes Inácio da; GOMES, Neirivaldo Caetano; TORRES JÚNIOR, José Humberto; AMORIM, Tassvano Feitosa de. Os novos papéis do professor na educação contemporânea. Revista Brasileira de Educação e Narrativas Audiovisuais, v. 1, n. 1, p. 99–113, 2016. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/99/93>. Acesso em: 07 out. 2025.

LELIS, Maria Aparecida de. Do ensino de conteúdos aos saberes do professor. Revista Brasileira de Educação e Narrativas Audiovisuais, v. 1, n. 1, p. 99–113, 2001. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/99/93>. Acesso em: 7 out. 2025.